

NEGÓCIOS CORPORATIVOS

Radiofrequência reduz em 85% o tempo de inventário

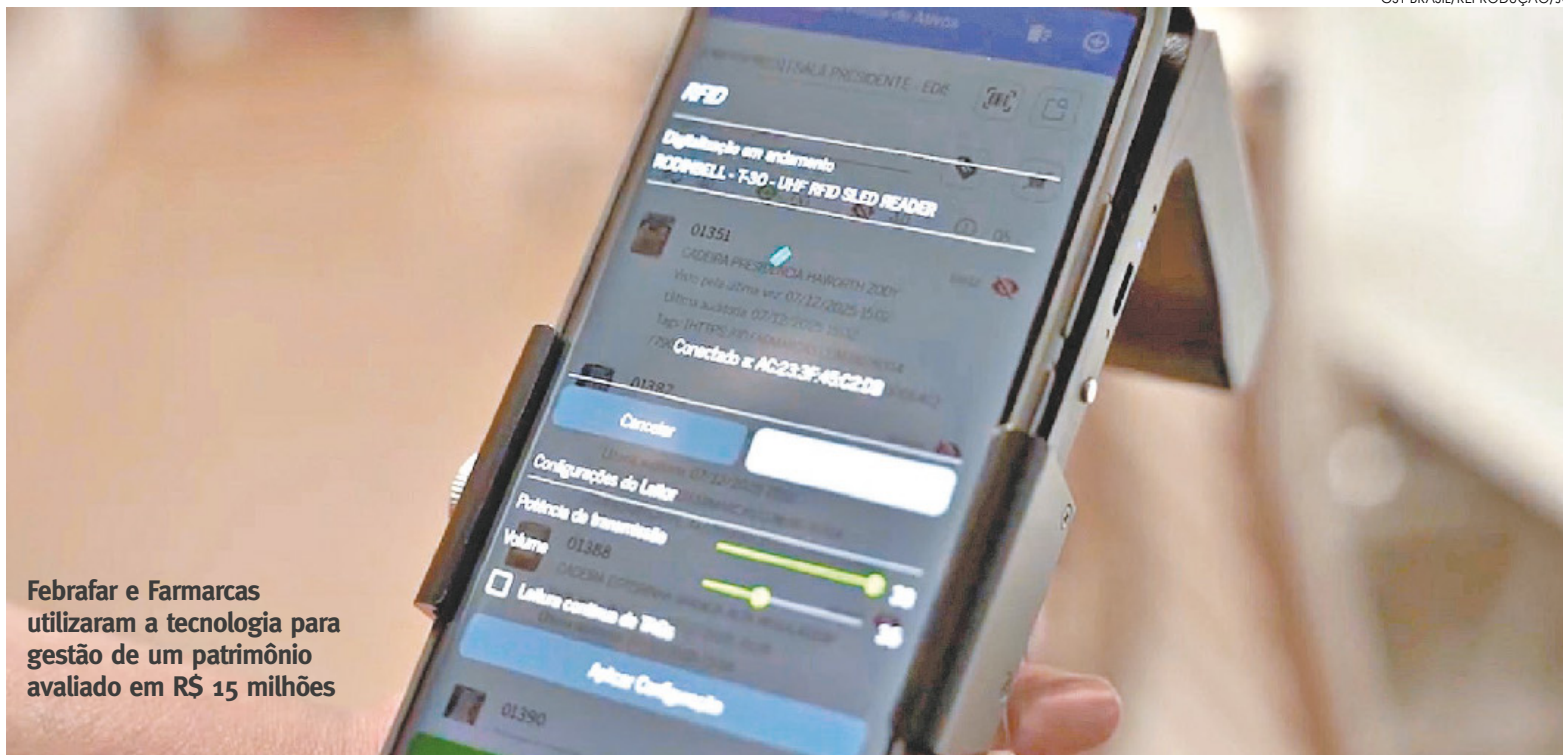
Automação baseada em Identificação por Radiofrequência (RFID) leva precisão dos dados para 99% e garante controle em tempo real sobre patrimônio de R\$ 15 milhões

A Federação Brasileira das Redes Associativistas e Independentes de Farmácias (Febrifar) e a Farmarcas adotaram uma solução com base em padrão global de comunicação de dados por radiofrequência para gestão de um patrimônio avaliado em R\$ 15 milhões. São ativos distribuídos em dez andares, auditório, estúdios e mais de 100 salas de reunião no Edifício do Associativismo, em São Paulo. Juntas, as entidades representam as maiores redes associativistas de farmácias do Brasil.

Instaladas no mesmo edifício, as duas associações concentram ali suas estruturas administrativas e operacionais. A Febrifar atua como federação pioneira no desenvolvimento de ferramentas de gestão que unem redes independentes de farmácias. A Farmarcas é responsável pela administração estratégica de redes associativistas de drogarias ao promover competitividade e crescimento sustentável.

Para controlar mais de 5 mil ativos, o projeto exigiu um salto tecnológico para ganhar eficiência, precisão e segurança. Para realizar a leitura de dados dos 5 mil itens em tempo real e sem contato físico, as duas entidades optaram por uma solução de Identificação por Radiofrequência (RFID) aliada ao padrão de identificação GS1 Digital Link — QR Code. Com isso, ganharam 85% de tempo destinado à formação do inventário no registro da movimentação dos produtos. Já a precisão dos dados no sistema, chega a aproximadamente 99%, o que elimina a necessidade de revisões ou retrabalho.

Antes da automação, o controle patrimonial era totalmente manual. Os ativos eram identificados por placas metálicas com



Febrifar e Farmarcas utilizaram a tecnologia para gestão de um patrimônio avaliado em R\$ 15 milhões

numeração sequencial e o inventário era feito com base em planilhas. “Fazíamos a conferência física de cada item como, por exemplo, ‘Cadeira Giratória Preta, Placa 0045’. Depois retornávamos à mesa para digitar todos os dados no sistema”, explica Angela Fujikawa, gerente de Patrimônio da Febrifar e da Farmarcas.

O processo, que podia levar até 45 dias, estava sujeito a erros de digitação, leitura equivocada por cansaço visual, dificuldade para localizar ativos listados, perda de placas coladas em locais pouco visíveis, esforço físico excessivo e demora no envio das informações à Contabilidade — com risco de inconsistências fiscais.

A virada ocorreu a partir da implantação da tecnologia de radiofrequência EPC-RFID GS1, aplicada a itens como móveis (mesas, cadeiras, armários, sofás), eletrodomésticos (geladeiras, frigobares, micro-ondas), eletrônicos, notebooks, monitores, utilitários e equipamentos de estúdio, como câmeras de gravação. “O objetivo era automatizar o processo, reduzir a ocorrência de erro humano e trazer mais agilidade e segurança para as informações”, afirma Angela.

A Associação Brasileira de Automação-GS1 Brasil acompanhou toda a jornada de implantação do modelo, com apoio na definição dos códigos dos ativos, identificação dos ambientes e distinção patrimonial entre as duas entidades. “Precisávamos garantir identificação correta dos ativos da Febrifar e da Farmarcas, com dados estruturados e interoperáveis.”, relata a executiva.

Com a nova tecnologia, a movimentação passou a ser registrada em tempo real, fortalecendo a governança financeira e apoiando decisões relacionadas a compras, substituições, depreciação e controle fiscal. “O maior impacto foi a redução do tempo de inventário e na precisão das informações. Hoje

temos rastreamento instantâneo e total visibilidade da movimentação dos itens”, ressalta Angela.

A adoção do EPC-RFID foi acompanhada da aplicação dos padrões globais GS1 — como GTIN, GLN, EPC/RFID e GS1 Digital Link, o que garantiu interoperabilidade entre sistemas, qualidade e integridade dos dados.

A magnitude das operações conduzidas pelas duas entidades do segmento farmacêutico exigia uma solução escalável e integrada, capaz de sustentar crescimento com controle e eficiência.

A consistência dos resultados levou o projeto a conquistar o Prêmio Automação 2025, promovido anualmente pela

Associação Brasileira de Automação-GS1 Brasil, na categoria “Aplicação de mercado”, consolidando o case como referência em transformação digital e governança patrimonial no setor farmacêutico.

“O case da Febrifar e da Farmarcas demonstra, na prática, como a utilização de diferentes padrões GS1 e tecnologias como RFID eleva o patamar de eficiência, precisão e governança nas empresas brasileiras. Quando os dados são estruturados e capazes de se comunicar entre si, trocando informações de forma padronizada, correta e sem erros, todo o ecossistema ganha”, afirma o presidente da Associação Brasileira de Automação-GS1 Brasil, João Carlos de Oliveira.

Padrões são a base para segurança dos dados

A adoção de tecnologias de radiofrequência só é plenamente eficaz quando acompanhada de padronização global, para garantir que códigos, etiquetas e sistemas “falem a mesma língua”. É nesse ponto que se baseia o trabalho da GS1 Brasil, organização sem fins lucrativos.

Os padrões internacionais aplicados ao projeto — GTIN, GLN, EPC/RFID e GS1 Digital Link — garantiram interoperabilidade entre sistemas, leitura ágil e confiável por diferentes equipamentos, rastreabilidade completa e qualidade e integridade dos dados.

Vantagens da RFID para as empresas

- Leitura sem contato e sem necessidade de linha de visão
- Permite conferir ativos mesmo dentro de armários, caixas ou ambientes fechados
- Inventários até 85% mais rápidos
- Redução drástica do tempo dedicado à gestão patrimonial
- Rastreabilidade em tempo real
- Localização instantânea dos itens, sem perdas e extravios
- Informações mais confiáveis e integração com sistemas de gestão
- Acuracidade fiscal, contábil e operacional
- Redução de custos e maior governança
- Decisões estratégicas baseadas em dados precisos
- Escalabilidade
- Experiência aprimorada para as equipes
- Automação reduz tarefas repetitivas e libera tempo para atividades de maior valor